

## RESENHA

*Valdeci da Silva Santos\**

STRICKLAND, Darby A. **Desmascarando o abuso**: um guia bíblico para ajudar as vítimas. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2022. 443 p.

Esse livro não deveria ter sido escrito. Isso mesmo! Se vivêssemos antes da queda, no Eden, onde o relacionamento conjugal era marcado pela devoção ao Senhor e pelo amor e respeito ao cônjuge, esse livro nunca teria sido escrito. Naquele contexto, o conteúdo dessa obra seria totalmente desnecessário. Porém, o fato de vivermos no pós-queda, em um mundo caído, e marcados pelos seus efeitos, o fato de nos relacionarmos com pessoas caídas, e de trazermos em nós mesmos alguns dos efeitos da queda, faz com que esse livro seja altamente necessário e relevante. Nesse contexto presente, esse livro realmente precisava ter sido escrito!

Darby Strickland escreveu um material revelador, útil e corajoso. O conteúdo de seu livro se dirige especialmente a conselheiros bíblicos. A própria autora explica seu propósito ao escrever essa obra: “Escrevi este livro para qualquer um que deseje estar ao lado de uma vítima, ou de vítimas, de abuso doméstico” (p. 29). Nesse intento, ela consegue ajudar vítimas de abusos doméstico ao oferecer uma matriz para que conselheiros compreendam o drama, a complexidade e a dor daqueles que foram machucados por relacionamentos opressores. Como Strickland escreve, “devemos entender a dinâmica do abuso para ministrar eficazmente às suas vítimas” (p. 30).

Um dos primeiros passos em prol da ajuda proposta por Strickland é sua definição bíblica de abuso. Em seu primeiro capítulo, a autora discorre sobre

---

\* Mestre em Teologia Sistemática (ThM) e doutor em Estudos Interculturais (PhD) pelo Reformed Theological Seminary (Jackson, Mississippi). Diretor do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, professor de teologia pastoral e coordenador do programa de Doutorado em Ministério (DMin). Pastor da Igreja Presbiteriana do Campo Belo, em São Paulo.

o que é abuso doméstico. De forma direta ela recorre à linguagem bíblica e define abuso como “opressão”. Aplicado ao casamento, ela diz:

A opressão é o oposto do propósito de Deus para o casamento. O abuso ocorre em um casamento quando um dos cônjuges persegue seus próprios interesses, procurando controlar e dominar o outro por meio de um padrão de comportamentos coercivos, controladores e punitivos (p. 41).

Não encontramos muitas páginas da Bíblia discorrendo sobre abuso doméstico, mas há uma gama significativa do conteúdo bíblico abordando a opressão. Por isso, qualquer pessoa que deseja oferecer ajuda bíblica para vítimas do abuso deve primeiro compreender o que as Escrituras têm a dizer sobre a dinâmica da opressão, a mentalidade do opressor e as consequências malignas de ser oprimido e controlado por outro indivíduo. Strickland ressalta que “não importa que forma a opressão assuma, o resultado pretendido é o mesmo: punir e ferir a vítima para que o opressor molde seu mundo conforme o seu desejo” (p. 41). Em outras palavras, “os opressores não estão fora de controle; eles buscam controle” (p. 54).

Deus projetou o casamento para ocorrer em uma esfera de cuidado mútuo e em um ambiente que reflete a maneira como Jesus ama a igreja. Nesse sentido, o relacionamento conjugal deveria ser caracterizado pelo sacrifício mútuo (cf. Gn 2.23-24 e Ef 5.25, 28-30). A realidade do abuso doméstico, porém, viola o projeto de Deus para o casamento! Com essa convicção em mente, Strickland discorre sobre o que Deus diz sobre a opressão conjugal. Ela lembra que “as pessoas são feitas à imagem de Deus, e ser brutal com elas profana essa imagem (cf. Gn 9.6); por isso, Deus não esconde o seu desprezo pela violência” (p. 63). Ademais, “quando Deus fala sobre a opressão, ele também fala sobre resgatar o seu povo: ‘Eu livrarei minhas ovelhas, para que já não sirvam de rapina’ (cf. Ez 34.22)” (p. 65). Essa boa lembrança é consolo para as vítimas de opressão e semente de esperança para aqueles que tentam ajudar essas vítimas.

O livro de Strickland está dividido em três partes principais, as quais são seguidas de alguns apêndices benéficos. Após uma breve explicação de como o livro deve ser usado, ela passa a discorrer sobre os seguintes tópicos: (1) Entendendo a opressão, (2) Desmascarando a opressão e (3) Defendendo as vítimas de opressão. Na primeira parte a autora introduz a complexidade do abuso doméstico, definindo e esclarecendo a dinâmica dessa expressão de dominação, bem como algumas consequências para suas vítimas. Essa compreensão é fundamental para aqueles que tentam ajudar as vítimas desse doloroso flagelo (p. 37-164). Já na segunda parte a autora parte para descrições detalhadas sobre diferentes tipos de abusos, ou seja, o físico, o sexual, o emocional, o espiritual e o financeiro (p. 167-321). Por último, Strickland discorre sobre algumas estratégias para auxílio de mães e filhos, bem como

sobre a importância de manter pessoas em direção à liberdade (p. 325-389). Essas três partes foram o conteúdo principal da obra produzida por Strickland.

Todavia, é importante afirmar que os capítulos dessa obra não são mecânicos e nem abstratos. Ao contrário, a dinâmica usada pela autora faz com que o leitor mantenha seu interesse pela leitura do primeiro ao último capítulo. Parte dessa dinâmica consiste na apresentação de diferentes estudos de caso sobre os assuntos abordados, bem como perguntas pertinentes aos conselheiros bíblicos, o que pode ajudá-los a praticar melhores abordagens quando tentarem ajudar vítimas de abuso doméstico. Ademais, há inúmeras sugestões sobre como os conselheiros podem conectar a dor dessas pessoas ao ensinamento bíblico e, também, como eles podem selecionar suas palavras e perguntas a serem direcionadas às vítimas no processo de ajuda. Assim, ao oferecer recursos e ferramentas aos seus leitores, Strickland faz uso de uma dinâmica interessante e relevante para quem se dedica a aprender do que ela tem a compartilhar.

Deveria ser ressaltado ainda que o livro possui vários apêndices que podem ser usados como um “manual dos primeiros passos”. Com eles, os conselheiros poderão estabelecer um plano de segurança para as vítimas, abordar o assunto nas igrejas locais, auxiliar namorados a detectarem sinais de alerta de abuso ainda no namoro, bem como lidar com algumas questões abusivas nos aconselhamentos conjugais. Enfim, o leitor acaba recebendo muito mais do que ele pagou ao se interessar apenas pelo título do livro.

Há, contudo, duas observações negativas que precisam ser feitas sobre essa obra. Em primeiro lugar, o fato de que Strickland focaliza tanto em seu tópico que se esquece de que alguns atritos e conflitos conjugais nem sempre significam sinais de abusos. Há tensões em todo relacionamento conjugal que evidenciam áreas nas quais os casais crentes precisam crescer. Entretanto, a autora está tão interessada em seu tópico que ela parece se esquecer desse ponto. Assim, muitas características que ela inclui na “lista de sinais de opressão” podem, em determinados contextos, ser apenas alguns elementos de conflitos em áreas em que casais piedosos precisam orar, buscar o Senhor e até auxílio de outros servos de Deus, sem que eles se desenvolvam em casos de abusos opressores.

A segunda observação negativa diz respeito ao fato de que a autora, muitas vezes, está tão convicta da importância e relevância do processo e metodologia sugerida para tratar dos casos de abusos que chega ao extremo de não distinguir entre o processo e o Redentor nos casos de socorro às vítimas de abuso. Assim, é comum que ela defina a importância de os conselheiros deixarem, e até motivarem, a vítima falar, pois “falar é redentor” (p. 143). Todavia, muitas pessoas podem simplesmente querer desabafar sem qualquer intenção em encontrar redenção nesse processo. Ademais, somente a obra do Redentor Jesus poderá, de fato, redimir uma pessoa vítima do abuso de maneira definitiva. Isso pode ser claramente observado nas histórias bíblicas de José do Egito, Hagar e

Abigail. O conselheiro bíblico deve cuidar para não confundir o processo com o resultado almejado, ou seja, a redenção em Cristo Jesus.

Enfim, certamente recomendo essa obra corajosa aos leitores, especialmente aqueles que lutam para auxiliar vítimas da opressão de outras pessoas, principalmente aquelas que deveriam estar mais próximas a elas e revelar cuidado e amor. Como a própria autora defende ao longo de sua obra, somente conhecendo a complexidade desse assunto, a difícil realidade das vítimas de abuso, poderemos oferecer ajuda a elas ao invés de expressar descaso e desconsideração. As páginas desse livro finalmente consolarão a todos os empenhados nesse ministério de que o poder de Jesus é suficiente para redimir pessoas das suas mais profundas desgraças.